



O VALENTE NÃO É VIOLENTO: UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Maria Clarice Agostinho Alves¹, Bianca Gabryelle Araújo dos Santos ², Mateus Sampaio de Oliveira³, Ashley Isadora Alves Ferreira⁴, Tarcilândia Vieira Gomes Brito⁵, Vivian Cavalcante de Oliveira⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷

Resumo: A trajetória das mulheres, no decorrer da história, revela longos anos de submissão e violação de direitos. Atualmente, o crime de violência contra a mulher ainda configura-se como uma ameaça que acompanha milhares de mulheres por toda a vida. Essa problemática é decorrente principalmente da desigualdade de gênero e por isso a educação torna-se uma ferramenta fundamental na desconstrução de estereótipos e na reformulação de comportamentos que reforçam a violência. Objetivou-se, portanto, relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem no desenvolvimento da atividade educativa “O valente não é violento”, acerca do enfrentamento da violência contra a mulher. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que buscou envolver prioritariamente adolescentes do sexo masculino mas contou também com a presença de adolescentes do sexo feminino. A ação aconteceu em outubro de 2025 em uma escola estadual de ensino técnico no município de Crato e contou com a participação de 44 alunos do curso de informática e a contribuição de quatro facilitadores, sendo três acadêmicos do curso de enfermagem e uma enfermeira. Para a discussão da temática, foram usados elementos audiovisuais e pedagógicos como cartolinas onde os alunos puderam responder a duas perguntas levantadas: “O que a mulher deve fazer?” e “O que o homem deve fazer?”, a fim de entender as suas percepções e trabalhar a desmistificação de estigmas disfuncionais que reforçam a desigualdade de gênero. Apesar de a temática ter sido elaborada visando o público masculino com enfoque na conscientização acerca de falas e comportamentos que corroboram com a perpetuação da violência contra a mulher, as adolescentes do sexo feminino participaram do momento desfrutando dos conhecimentos sobre os tipos de

¹ Estudante. Bolsista do Programa de Educação Tutorial(PET), Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: clarice.alves872@urca.br

² Estudante. Bolsista do Programa de Educação Tutorial(PET), Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: bianca.araujo@urca.br

³ Estudante. Bolsista do Programa de Educação Tutorial(PET), Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: mateus.sampaio@urca.br

⁴ Estudante. Bolsista de extensão, Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: Ashley.isadora@urca.br

⁵ Estudante. Bolsista do Programa de Educação Tutorial(PET), Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: tarcilandia.brito@urca.br

⁶ Estudante. Bolsista de extensão, Universidade Regional do Cariri , Enfermagem, E-mail: vivian.oliveira@urca.br

⁷ Docente da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: grayce.alencar@urca.br



violência, a identificação de comportamentos abusivos e os direitos que abrangem essa parcela da sociedade. Além disso, a turma apresentou grande engajamento, levantando questionamentos e dúvidas pertinentes que contribuíram para um melhor aproveitamento da atividade. Conclui-se que a educação exerce um papel imprescindível no combate a violência contra a mulher e os adolescentes por estarem em um importante momento de construção de valores e pensamento crítico, constituem um grupo com grande potencial de influenciar mudanças sociais. Nesse sentido, ações educativas como esta não apenas fornecem conhecimento, mas também incentivam a reflexão e a transformação de comportamentos.

Palavras-chave: Educação. Violência contra a mulher. Enfrentamento

Agradecimentos: FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)